

Nota Técnica DVIS/CCZ/CIEVS Nº 04/2018, 23 DE FEVEREIRO DE 2018

Orientações sobre notificação da Esporotricose no município de Salvador, Ba

A Esporotricose é uma doença causada pelo fungo dimorfo *Sporothrix* spp, que acomete o homem e várias espécies de animais, sendo mundialmente considerada doença comum em jardineiros, agricultores e pessoas que têm contato com terra contaminada. As pessoas obtêm esporotricose entrando em contato com os esporos fúngicos no meio ambiente. Entretanto, nos últimos anos, sua transmissibilidade tem sido relacionada com a doença em gatos. A infecção cutânea (pele) é a forma mais comum. O período de incubação é variável de três dias a seis meses, com média de três semanas.

Embora a doença não seja um agravo de notificação compulsória no município de Salvador, a Secretaria Municipal de Saúde **recomenda a notificação e registro no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)** através da Ficha individual de Notificação (FIN) que deve ser realizada após a suspeição clínica, a partir dos seguintes critérios:

DEFINIÇÃO DE CASO SUSPEITO Paciente com lesão ou múltiplas lesões cutâneas em trajeto de vasos linfáticos que apresente história epidemiológica de contato com gato doente ou manipulação de matéria orgânica previamente ao aparecimento das lesões.

CRITÉRIO DE CONFIRMAÇÃO

Laboratorial: Paciente com amostra clínica com isolamento do *Sporothrix* spp.
Clínico-epidemiológico: Paciente com quadro clínico compatível com esporotricose e história de vínculo epidemiológico sem realização e ou confirmação de isolamento do *Sporothrix* spp.

Clínico: Paciente com quadro clínico compatível com esporotricose e resposta ao tratamento específico sem história de vínculo epidemiológico e de realização e ou confirmação de isolamento do *Sporothrix* spp.

As amostras de espécime clínica devem ser acondicionadas e encaminhadas ao LACEN.

ESPOROTRICOSE ANIMAL

A esporotricose é uma micose que pode afetar animais e humanos, sendo considerada uma zoonose. Existem relatos da ocorrência da doença em vários Estados. Nos últimos anos foram notificados surtos da doença no Rio de Janeiro associados a transmissão de felinos para seres humanos, sendo que em 2014 foram registrados 1.581 casos de esporotricose felina e 1.845 casos humanos. Em 2016 houve um aumento de 400% no número de animais diagnosticados, com 13.536 atendimentos, comparados com 3.253 em 2015.

Na Bahia tornou-se um problema de saúde pública para o município de Camaçari com primeiro surto da doença em felinos e seres humanos no ano de 2015. Entre dezembro de 2015 e julho de 2016 o município notificou 16 casos suspeitos para esporotricose humana e 04 casos confirmados em felinos, deixando o município em estado de alerta para a ocorrência da doença.

Nesse contexto, considerando a proximidade entre os municípios de Salvador e Camaçari e o risco de propagação da esporotricose, recomendamos atenção especial aos casos suspeitos humanos e de animais, notificando com brevidade aos órgãos competentes.

SINAIS CLÍNICOS DA ESPOROTRICOSE EM ANIMAIS

A esporotricose é uma micose subcutânea com sintomatologia variável. Os sinais clínicos mais comuns em felinos são lesões ulceradas, geralmente com pus, com difícil cicatrização e com evolução rápida. Outros sinais, como emagrecimento, perda de apetite, apatia e secreção nasal também podem ocorrer. Embora seja menos frequente, o fungo *Sporothrix* spp também pode acometer caninos, geralmente após contato com felino infectado, provocando feridas no focinho, membros ou no corpo.

FORMAS DE TRANSMISSÃO

A forma clássica de transmissão do fungo *Sporothrix* spp é por meio do contato com o ambiente contaminado, a exemplo de solo, farpas ou espinhos de plantas. No entanto, animais infectados, principalmente felinos, também podem transmitir o fungo para seres humanos por meio de arranhões, mordidas e contato direto com a pele lesionada do animal.

RECOMENDAÇÕES

Para evitar a transmissão do fungo para seres humanos e outros animais e a disseminação no ambiente, recomenda-se que:

- Em todos os casos suspeitos de esporotricose humana deve-se realizar diagnóstico precoce, tratamento adequado, notificação e registro no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) através da Ficha individual de Notificação (FIN);
- Todo animal suspeito de esporotricose seja encaminhado, o quanto antes, para atendimento veterinário, para que seja feito o diagnóstico precoce e o tratamento adequado;
- Os animais doentes sejam manipulados apenas com luvas e posteriormente se lavem as mãos;
- O ambiente onde o animal vive seja higienizado, para auxiliar na redução dos fungos e prevenir novas casos;
- Em situação de óbito, os animais afetados devem ser incinerados e não enterrados, para evitar que o fungo se espalhe no solo e acometa outros animais;
- O animal afetado seja separado em outro ambiente, para que possa receber os cuidados clínicos necessários, sem risco para outros animais que por ventura convivam no mesmo local;
- Médicos Veterinários que atenderem e/ou diagnosticarem animais com esporotricose devem notificar ao Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) por meio dos telefones 3611-7331/7310 ou pelo e-mail gerenciacczz@gmail.com;
- Proprietário de animais com suspeita da doença deve buscar orientações no CCZ, por meio dos telefones 3611-7331/ 7310.

É importante salientar que a esporotricose em animais é uma patologia passível de diagnóstico e tratamento em clínicas veterinárias; por isso, se recomenda que não se abandone, maltrate ou sacrifique o animal com suspeita da doença.



Geruza Maria C. Morais da Cunha
Diretora da DVIS/SMS